

ENTREVISTAS EM PESQUISAS QUALITATIVAS EM PERÍODO DE PANDEMIA

Amanda Ferreira Paes Landim Ramos¹

Gabriela Rodrigues de Sousa

Ana Karoline Oliveira Silva

Lucas Luiz de Lima Silva

Mônica Santiago Barbosa²

RESUMO: O presente resumo apresenta um relato de experiência do trabalho de campo do projeto de pesquisa “Epidemiologia dos Adenocarcinomas Gástricos no Brasil” referente a Goiânia, um dos locais de estudo. Foi realizado pelo Núcleo de Estudo da *Helicobacter pylori* da Universidade Federal de Goiás durante os meses de abril a agosto, no qual se deu início ao período de pandemia em Goiás. Este relato de experiência possui o objetivo central a avaliação da utilização de entrevistas, ferramenta de coleta de dados, em pesquisas qualitativas em período de pandemia. Para alcançar tal objetivo, o projeto necessitou de adequação da metodologia de forma com que fosse possível a realização de entrevistas à distância através do uso da internet. De modo geral, o relato oferece uma perspectiva da experiência de estudo, avaliação, execução e reflexão acerca deste recurso, oferecendo-se, assim, exemplos e possível auxílio para outras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevistas. Coleta de dados. Isolamento. Acessibilidade digital. Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

Entrevistas são utilizadas quando há a necessidade de levantar informações correspondentes as práticas, valores ou mesmo crenças do universo social. Elas permitem uma maior percepção do entrevistador acerca da realidade, vivência e necessidades internas de um determinado grupo (DUARTE, 2004).

O uso de entrevistas é um recurso de coleta de informações bastante utilizado em pesquisas qualitativas. Os pesquisadores podem optar na sua metodologia de estudo por entrevistas abertas, semiestruturadas ou estruturadas, sendo importante avaliar o contexto e a perspectiva do desenvolvimento de cada tipo de pesquisa. Os passos a serem seguidos ao se

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: amandafpl@gmail.com.

² Professora efetiva no Departamento de Biociências e Tecnologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, orientadora deste trabalho.

utilizar entrevistas como procedimento de coleta de dados devem ser bem avaliados, já que podem não ser bem aplicados em diferentes situações (DUARTE, 2004).

Normalmente os pesquisadores optam por questionários bem estruturados e padronizados, para reduzir os vieses e aumentar a confiabilidade da metodologia. Os vieses, como o viés de seleção, viés de informação, de memória, fatores de confusão, são equívocos metodológicos que podem ser reduzidos significativamente durante a construção da metodologia (BONITA; BEAGLEHOLE; KJELLSTRÖM, 2010).

O uso de entrevistas através de questionários para coleta de dados pode ser realizado de diferentes formas, como a partir do preenchimento de formulários simples a redes complexas de coleta de dados. O recurso a ser utilizado depende do número de questões, da quantidade de profissionais ou entrevistadores treinados disponíveis, dos objetivos do estudo, da metodologia da pesquisa e até do orçamento dedicado a este trabalho (BONITA; BEAGLEHOLE; KJELLSTRÖM, 2010).

Na última década têm-se utilizado inúmeros recursos, plataformas e mídias digitais como medidas facilitadoras. Estes recursos contribuem para minimizar os erros que podem ocorrer durante o preenchimento de dados, garante um maior alcance da população de estudo, além de otimizar o tempo gasto para transcrição e análises das informações.

No final do ano de 2019 fomos surpreendidos com o surgimento de casos de COVID-19, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como coronavírus. A COVID-19 é caracterizada por uma síndrome respiratória aguda. Os sintomas sugestivos em casos de COVID-19 é a presença de desconforto respiratório, tosse seca, febre, cefaleia e náuseas. Os casos surgiram na China e em poucos meses espalhou-se a todos os continentes, exceto na Antártida. A atual pandemia ocasionada pelo coronavírus impactou o mundo inteiro em inúmeros aspectos, entre eles o meio econômico e comportamental (DI RENZO *et al.*, 2020).

Em meio a uma crise mundial, impulsionado pelo incentivo de uma nova postura de isolamento decretado pelas prefeituras e governos estaduais de inúmeras cidades, sobressaiu a transformação digital. Sendo que, deste momento em diante o que era habitual o comportamento acerca da relação pessoa-pessoa, como a convivência e a relação no meio extrafamiliar; o que envolve as principais atividades diárias, como educação, trabalho, saúde e lazer; foi grandemente adaptado para que o máximo de pessoas possíveis pudessem se manter em isolamento dentro de suas casas. Sendo assim, fez-se necessário que a tecnologia se tornasse o principal meio de diálogo com o ambiente externo ao lar, desde da realização de

compras *online*, até soluções de problemas através da adoção do trabalho remoto (LEIPTNITZ, 2020).

Atualmente a tecnologia tem aprimorado não somente as formas de ensino, comércio, lazer e trabalho, como também tem contribuído diretamente no auxílio a profissionais de saúde na prevenção e combate a COVID-19. Este auxílio está vinculado a conscientização do uso de máscaras, cuidados de higiene, precaução no contato pessoal e até mesmo no auxílio ao desenvolvimento de novas técnicas de diagnóstico, prevenção, testes de vacinas e melhores equipamentos para fornecer um tratamento mais eficaz para os pacientes contaminados pelo vírus (LEIPTNITZ, 2020).

Não somente relacionado a pesquisa do COVID-19, mas também ao meio científico como um todo as tecnologias têm proporcionado inúmeros benefícios. Devido à pandemia também se fez necessário a adaptação de projetos de pesquisa em prol de proteger ou minimizar os riscos sofridos pelos pesquisadores e até mesmo a população de estudo, no caso de estudos envolvendo seres humanos.

Entrevistas *online* já eram realizadas em projetos de pesquisa antes mesmo do período de pandemia, principalmente por ser um recurso barato, conveniente e atraente àqueles que não se sentem confortáveis em entrevistas presenciais (DAVIS *et al.*, 2004). Porém, este recurso ainda é pouco utilizado, e considerando a realidade de isolamento e distanciamento social é uma alternativa em ascensão.

Através do exposto e da atual situação do Brasil frente a um cenário de pandemia, justifica-se o presente relato de experiência pela descrição do aprendizado com o uso de entrevistas *online*. Nesse sentido, considera-se a importância de exemplos que possam orientar o pesquisador a superar as dificuldades encontradas nesse processo. Assim será possível traçar as melhores alternativas para o cumprimento dos objetivos de estudo através dessa contribuição, podendo haver aperfeiçoamento da metodologia da pesquisa e possivelmente conquistar melhores resultados.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do trabalho de campo do projeto de pesquisa “Epidemiologia dos Adenocarcinomas Gástricos no Brasil”. Este projeto está sendo realizado em cinco capitais brasileiras, entretanto, daremos visibilidade a experiência obtida na adequação no período de isolamento das entrevistas realizadas em Goiânia.

Este estudo está sendo realizado pelo Núcleo de Estudo da *Helicobacter pylori* da Universidade Federal de Goiás, no qual parte deste grupo é composto por quatro entrevistadores treinados e com domínio em entrevistas, que anteriormente eram realizadas presencialmente nas unidades médicas de referência em câncer gástrico de Goiânia.

Este estudo estruturado numa abordagem qualitativa descritiva foi realizado totalmente por via remota. O período referente a esta adequação na metodologia do estudo correspondeu a abril a agosto de 2020.

Inicialmente fez-se necessário um levantamento bibliográfico para identificar quais os pontos positivos e negativos a respeito da realização de entrevistas em projetos de pesquisa por via remota. Após esta identificação, ajustamos a forma de abordar os pacientes afim de mantê-los assegurados sobre as responsabilidades, confiabilidade e o caráter anônimo dos dados pessoais.

A adequação da manifestação do indivíduo em participar do projeto de pesquisa necessitou ser reavaliado, já que a maioria dos participantes incluídos neste projeto consistia em pessoas analfabetas ou pouco alfabetizadas ou com pouca compreensão da tecnologia. Dessa forma, os mesmos não conseguiriam assinar eletronicamente o arquivo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sendo assim, adaptou-se a assinatura do TCLE através da plataforma “Google Docs” no intuito de facilitar a adesão dos participantes ao projeto. E aos participantes analfabetos foi sugerida a gravação de áudio conforme a autorização do participante em ser incluído no estudo. Uma emenda foi adicionada ao projeto geral e após do aceite do Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela aprovação do projeto, dêmos continuidade a coleta de dados.

Posteriormente, após a adequação da abordagem e dos arquivos mencionados retornamos o agendamento das entrevistas pelo telefone com os participantes, previamente repassados pela unidade médica. O passo a seguir consistiu na realização da entrevista por videochamanda através do aplicativo *Whatsapp*, já que essa plataforma é utilizada comumente pela maioria da população, independente da qualidade da internet, do aparelho celular ou do conhecimento acerca da tecnologia.

Portanto, as etapas realizadas pós adequação da metodologia do projeto consistiu na abordagem do entrevistador ao participante por telefone, possibilitando o agendamento da entrevista para dia e horário confortável ao indivíduo; a orientação e esclarecimentos a respeito dos objetivos, responsabilidade, autenticidade e o caráter anônimo dos dados a serem coletados, bem como os aspectos contidos no TCLE; logo em seguida, o participante teria alguns minutos para a leitura do TCLE e o consentimento da participação conferido através da

plataforma “Google Docs”, no qual, este preenche os principais dados e assiná-la a opção de consentimento; após todas essas etapas a entrevista é finalmente realizada por videochamada.

3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

A internet, conceituada como um sistema de informação global formado por uma rede mundial de computadores interconectados (*FEDERAL NETWORKING COUNCIL*, 1995), tornou possível que qualquer pessoa acesse informações de qualquer parte do mundo. Essa facilidade de transmissão de dados permitiu inúmeras facilidades no cotidiano das pessoas, indústrias, comércios, saúde, ciência, entre outros serviços (MIRANDA; FARIAS, 2005).

Através da internet a população pôde ter acesso a informações, conhecimento, comunicação e lazer. Entretanto, essa facilidade não é de acesso comum a todos, promovendo assim uma “exclusão digital” entre pessoas de baixa condição financeira ou de idade muito avançada (MIRANDA; FARIAS, 2005), sendo este o principal perfil dos pacientes atendidos nas unidades públicas de saúde (MESA-LAGO, 2007).

Segundo os dados sobre o uso da “Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC” divulgado pelo IBGE (2020), no qual, aborda as questões relativas ao acesso à internet, posse de telefone móvel celular para uso pessoal e à televisão, evidenciou que a internet é utilizada por aproximadamente 79% dos domicílios brasileiros (correspondente a 8 a cada 10 domicílios do país) em 2018. Porém, esse recurso é evidenciado na zona urbana em sua maior parte, sendo assim cerca de 55% da população rural não possui acesso à internet.

No nosso estudo foram realizadas 32 tentativas de agendamento no período de pandemia, porém somente 25 entrevistas foram concluídas. Dentre as sete tentativas que falharam, quatro não foram consolidadas devido a falta do acesso a um *smartphone* ou internet; duas devido à falta de disponibilidade de horário do paciente; e uma devido indisposição física do paciente. Apesar do acesso aos recursos ser um fator limitante neste estudo as entrevistas que foram possíveis de ser agendadas foram totalmente concluídas sem danos ou problemas no preenchimento dos dados.

A primeira dificuldade observada refere-se ao agendamento das entrevistas, mesmo que os dados partam dos prontuários das unidades de saúde, normalmente tem-se perca de possíveis entrevistas, já que o telefone de contato pode estar desatualizado ou incorreto, dificultando o acesso ao paciente.

Após o contato com o paciente a próxima dificuldade observada refere-se à disponibilidade do participante a um aparelho celular, se este realmente possuir é necessário que ele seja um *smartphone* e que tenha acesso a internet. Quando o participante possui os recursos necessários para a realização da entrevista facilita o andamento da mesma e normalmente conseguimos dar as orientações importantes para que consigamos realizá-la.

Devido ao nosso projeto de pesquisa possuir um questionário padrão extenso, esta é uma dificuldade em particular, pois, normalmente, a entrevista dura em média 40 minutos, o que em alguns casos se torna cansativo ao participante do estudo. Além do tempo de disposição para realização da entrevista, é importante uma internet de qualidade, considerando que a clareza na imagem e no som são características essenciais para uma boa coleta de dados.

Apesar das dificuldades apresentadas foi possível identificar inúmeros pontos positivos, já que através da entrevista por videochamada o paciente normalmente inicia a entrevista no momento mais confortável para ele, em um ambiente confortável e conhecido, podendo reduzir o estresse e a ansiedade.

Além dos pontos positivos citados, a estratégia da realização de entrevistas à distância permite com que possíveis casos de falta do participante com o dia e horário marcado, um possível reagendamento não prejudica grandemente o entrevistador quando comparado a entrevistas presenciais, que requer a mobilização dos envolvidos até o local da entrevista.

Neste período de pandemia, marcado principalmente pelo isolamento social, em algumas situações, a realização de entrevistas pelos participantes pode ser considerada entretenimento ou distração, por ser uma atividade externa a rotina.

4 CONCLUSÕES

O uso de entrevistas *online* apresenta inúmeras vantagens, como o custo, a conveniência aos envolvidos, a redução do estresse e da ansiedade referente ao deslocamento até uma unidade para a realização presencial. Porém, apresenta algumas desvantagens, principalmente relacionada a perda de pacientes de baixa renda, com baixa compreensão das facilidades tecnológicas ou mesmo pacientes de idades mais avançada.

Neste estudo obtivemos sucesso em todas as entrevistas agendadas, sendo assim, uma ótima experiência. Apesar das perdas ocorridas durante o processo de agendamento, identificamos as entrevistas à distância uma boa alternativa, considerando o cenário de pandemia, que acarretou no isolamento e no distanciamento social.

Contudo, como o estudo e a pandemia de COVID-19 está em andamento, nossos dados precisam ser confirmados e investigados em futuros estudos com maior número amostral.

REFERÊNCIAS

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. aum. São Paulo: Santos, 2010. 213 p.

DAVIS, M.; BOLDING, G.; *Reflecting on the experience of interviewing online: perspectives from the Internet and HIV study in London*. **AIDS Care**, v. 16, n. 8, p. 944-952, 2004.

DI RENZO, L. *et al. Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey*. **Journal of Translational Medicine**, v. 18, n. 1, p. 229, 2020.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, v. 20, n. 24, p. 213-215, 2004.

FEDERAL NETWORKING COUNCIL. **FNC resolution: definition of “internet”**. 1995. Disponível em: http://www.nitr.gov/fnc/Internet_res.html. Acesso em: 20 jul. 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua**. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

LEIPTNITZ, D. A tecnologia durante tempos de pandemia. **NSC Total**, 2020. Disponível em: <https://www.nscotal.com.br/noticias/a-tecnologia-durante-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 8 ago. 2020.

MESA-LAGO, C. O sistema de saúde brasileiro: seu impacto na pobreza e na desigualdade. **Nueva Sociedad**. Especial em português, n. 1992, p. 115-131, 2007.

MIRANDA, L. M.; FARIAS, S. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, n. 29, p. 383-394, 2009.